

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Independências Nos Arquivos Italianos
9 de Outubro de 2024

A PROPOSITO DELL' ANGOLA / 1973

um filme de Stefano de Stefani e Augusta Conchiglia

Realização: Stefano de Stefani, Augusta Conchiglia / Narração: Luigi Pistilli / Com a participação do MPLA e de um colectivo de cineastas italiano / Cópia: em DVD, preto e branco, falada em português e italiano e legendada eletronicamente em português / Duração: 86 minutos / Estreia comercial: 1 de abril de 1973 / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

com a presença de Augusta Conchiglia e apresentação de Maria do Carmo Piçarra

Aviso: Alertamos para a baixa qualidade de som e de imagem da cópia que irá ser projetada. Exibimo-la face à total impossibilidade de mostrarmos qualquer outra. Esta cópia apresenta ainda em permanência o logotipo do Centro Sperimentale di Cinematografia, facto que não conseguimos contornar. Agradecemos a Augusta Conchiglia ter tornado possível esta projecção.

“A luta que conduzimos em Angola não é isolada. É parte de uma reivindicação global da humanidade para pôr fim à exploração do homem pelo homem.”

Agostinho Neto

“O socialismo conquista-se lentamente (...)”

“A vontade do povo é mais forte do que a tecnologia dos patrões.”

da voz-off do filme

A frase de Agostinho Neto que introduz **A Proposito Dell'Angola**, ilustra bem como a luta pela libertação angolana, mas também este filme, realizado antes da sua independência, fazem parte um projecto transnacional, que o próprio filme ajudou a promover, no sentido de um trabalho comum pelas independências de todos os países colonizados face aos seus colonizadores. Projeto que coincide com a ideia de um Terceiro Cinema, realizado segundo os objectivos expressos na conferência Tricontinental de Havana de 1966. Como aconteceu em muitos outros países, tais filmes foram realizados clandestinamente no contexto da militância política pela libertação do colonialismo, opondo-se ainda a outros filmes de propaganda, promovidos pelos países colonialistas. Angola não foi uma excepção.

Realizado por Stefano de Stefani e Augusta Conchiglia, trata-se de um documentário militante que descreve a situação em Angola durante a luta de libertação, e regista o quotidiano das bases de militares do MPLA estabelecidas nas zonas libertadas. Maria do Carmo Piçarra, que apresentará a sessão juntamente com Augusta Conchiglia, descreveu

assim a origem de **A Proposito Dell'Angola**, “Após ter visto **Loi du Vietnam** (1967) [que mostraremos em novembro na Cinemateca], a jornalista Augusta Conchiglia quis ir, com o companheiro, o realizador da RAI Stefano de Stefani, filmar a guerra no Vietname. Joyce Lussu, intelectual que traduzira os poemas de Agostinho Neto para italiano, sugeriu que fossem antes a Angola filmar a luta independentista, desconhecida da opinião pública. Realizado por Stefani e Conchiglia, o filme reúne imagens da primeira estadia clandestina de ambos com os guerrilheiros do MPLA, na Frente Leste de Angola, entre abril e setembro de 1968, com outras captadas durante nova incursão clandestina, em 1970.”

A este material juntam-se ainda outras imagens e sons de diferentes proveniências, que incluem o registo sonoro de um apelo à deserção de um militar português, ou músicas de intervenção.

Citamos ainda Maria do Carmo Piçarra, que várias vezes escreveu sobre **A Proposito Dell'Angola** e sobre outros filmes a que ele está ligado, no sentido da sua mais profunda contextualização: “o impacto, na luta pela independência em curso, das reportagens filmadas por repórteres internacionais que entraram clandestinamente em Angola não pode ser subestimado. Além de terem posto o colonialismo português sob maior escrutínio das instâncias de decisão política internacionais, expuseram, perante a opinião pública, as democracias ocidentais que apoiavam, nas Nações Unidas, as posições portuguesas, nomeadamente a insistência de que Portugal, era de Minho a Timor, uma nação multirracial, pluricontinental, sem colónias e sim com províncias ultramarinas. Sobretudo, acabaram por mobilizar os repórteres que passaram pelo território. Dorkins, o operador de câmara de **Angola: Journey to a War**, terá voltado, em 1963, a Angola para ajudar na luta pela independência. Conchiglia e de Stefani, após a realização, em 1968, da primeira reportagem televisiva, e de um filme, ambos relativos à ação do MPLA, criam a ARMAL, para apoiar os movimentos de libertação em África. Em 1969, Conchiglia publica, em Itália, um livro, com as suas fotos, sobre a luta pela independência travada em Angola. Em 1970, a dupla regressa, clandestinamente, já numa perspectiva de cinema militante e com uma equipa alargada, para fazer filmes que fixem o quotidiano dos guerrilheiros e das populações nas zonas libertadas. A equipa entra em ruptura mas, pela primeira vez, o MPLA dispõe de recursos para apoiar um filme militante, **La Vittoria è Certa**. A perda da banda sonora original inviabilizou, no entanto, que o filme cumprisse, ainda antes de 11 de novembro de 1975, a projeção cinematográfica da luta que se travava.” (*in* “Angola: (Re-)Imaginar o Nascimento de uma Nação no Cinema Militante):

Estreado em Itália a 1 de abril de 1973, **A Proposito Dell'Angola** centra-se na luta armada, mas também em tudo o que a rodeia – a instrução voluntária dos guerrilheiros, o seu árduo trabalho diário para arranjar comida, as grandes caminhadas exigidas pela guerra (em que as mulheres tiveram um papel fundamental, como nos revelará Sarah Maldoror, amiga próxima Augusta Conchiglia, nos filmes que realizou e naqueles que foi impedida de realizar), etc. Conta-se também aqui a história de Borges, combatente oriundo de Cabinda, que assume a primeira pessoa e nos conta a sua própria história. Uma narrativa contextualizada pelo comentário dito pelo actor italiano Luigi Pistilli que, acompanhando todo o filme, lhe confere uma acentuada musicalidade.

J. A.